



A Filosofia com Crianças nas Bibliotecas: pensar como ato de Liberdade

Gaspar Matos^a, Maria José Rijo^b

^a*Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, gaspar.matos@oeiras.pt*

^b*Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, maria.rijo@oeiras.pt*

Resumo

O projeto *Filosofia Com Crianças nas Bibliotecas Municipais de Oeiras* propõe a integração da reflexão filosófica no espaço público das bibliotecas, transformando-as em lugares de diálogo, pensamento crítico e cidadania ativa. Inspirado no programa *Philosophy for Children*, criado por Matthew Lipman nos anos 1960, o projeto busca desenvolver, desde cedo, o pensamento crítico, criativo e colaborativo nas crianças, estimulando a curiosidade, o questionamento e a escuta. As bibliotecas, enquanto espaços democráticos e inclusivos, assumem aqui um papel essencial na formação ética e humanista, promovendo o acesso livre ao conhecimento e à reflexão. A Filosofia é apresentada não apenas como disciplina, mas como atitude e prática de liberdade — um exercício de autoconhecimento e responsabilidade que favorece a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Assim, pensar com crianças nas bibliotecas é um ato educativo e emancipador, que reafirma o papel destas instituições como guardiãs da palavra, do pensamento e da democracia.

Palavras-chave: Bibliotecas, Filosofia com Crianças, Oeiras.

Introdução

Num tempo em que o mundo se encontra em rápida transformação, as bibliotecas públicas afirmam-se como espaços fundamentais para abrandar, refletir e aprender a pensar. Mais do que centros de leitura, são hoje lugares de encontro com o conhecimento, com o outro e consigo mesmo. É neste contexto que surge a implementação do projeto *Filosofia Com Crianças nas Bibliotecas Municipais de Oeiras* (BMO), que procura responder a uma necessidade premente: formar cidadãos capazes de refletir, dialogar e agir com sentido crítico e ético.

O projeto teve origem nos Estados Unidos, no final da década de 1960, com o filósofo e educador Matthew Lipman, que se preocupava com a falta de pensamento reflexivo dos seus alunos universitários. Lipman criou o programa de *Philosophy for Children* com o objetivo de desenvolver competências cognitivas e dialogantes desde a mais tenra idade, através de discussões filosóficas. A ideia era simples, mas transformadora: ensinar a pensar, desde pequenos, antes que os automatismos da vida se instalassem: “O pensar crítico, criativo e cuidadoso é essencial para que as crianças se tornem cidadãos responsáveis e participantes de uma comunidade democrática” (Lipman, 2003, p.15).

O impacto dessa proposta foi tal que, em 1998, a própria UNESCO reconheceu o seu valor pedagógico e cultural, oferecendo apoio para a disseminação da *Filosofia Com Crianças* através da sua rede mundial. Hoje, o programa continua a expandir-se por escolas, universidades, centros culturais e, cada vez mais, por bibliotecas públicas, espaços naturalmente propensos ao exercício da democracia e promotores de pensamento livre.

Mais do que uma disciplina, a Filosofia é uma atitude, uma forma de estar no mundo, marcada pelo espanto, pela dúvida e pela abertura ao questionamento. Pensar filosoficamente é colocar em causa o que parece óbvio, é transformar a curiosidade em reflexão, é fazer da pergunta um caminho. Sócrates, com o seu “conhece-te a ti mesmo”, já nos indicava que o autoconhecimento é o primeiro passo para uma vida ética, isto é, a reflexão filosófica começa por dentro — pelo exame da própria vida, das próprias crenças e ações. Esse autoconhecimento conduz a uma vida mais consciente e responsável, fundamento da ética socrática. A Filosofia não se limita a um conjunto de conteúdos ou teorias — ela é, antes de mais, uma atitude reflexiva que se traduz numa práxis diante da realidade que busca compreender os fundamentos e os significados das coisas, não apenas repeti-los. Assim, a Filosofia é uma forma de viver e pensar, uma busca constante pela verdade, pelo sentido e pela coerência entre o pensar e o agir. A ignorância de si, dos outros e do mundo é muitas vezes a raiz do erro ou da injustiça.

Por isso, a Filosofia é também um exercício de ética: ensina a ver mais claro, a escutar com atenção e a agir com responsabilidade. E este exercício é cada vez mais necessário, pois vivemos num tempo moldado pela tecnologia, pela globalização e pelo hiperconsumo, onde a felicidade se promete, mas raramente se alcança com profundidade. Formar-se humanamente, hoje, exige uma base axiológica, ou seja, centrada em valores humanos fundamentais. Crescer, portanto, é aprender a dialogar com o mundo, com os outros e consigo mesmo. É nesse diálogo contínuo entre ação e reflexão que a *Filosofia Com Crianças* ganha todo o seu sentido.

A *Filosofia Com Crianças* não se propõe ensinar teorias complexas ou sistemas filosóficos, mas o seu objetivo é antes o de despertar o pensamento - crítico, criativo e colaborativo - nas crianças e jovens, ajudando-os a descobrir-se como seres pensantes.

As oficinas de filosofia para crianças são espaços onde se cultiva o “porquê?” e o “e se...?”. Pensar criticamente é justificar ideias e desafiar certezas. Pensar criativamente é ver além do habitual. Pensar colaborativamente é escutar os outros, discordar com respeito e construir ideias em conjunto.

Neste processo, a Filosofia constitui-se como *episteme* - um saber fundamentado – e não como *doxa*, ou opinião não refletida. Fazer *Filosofia Com crianças* é, portanto, resgatar o espanto, devolver a capacidade de questionar, de imaginar, de construir sentido. É um ato de liberdade e de resistência ao pensamento superficial e dogmático. É dar à infância um lugar ativo na construção do conhecimento e da cidadania.

Resultados

O projeto *Filosofia Com Crianças* foi implementado nas BMO em 2021, e conta com mais de 100 sessões realizadas, sobretudo para os alunos das escolas do concelho, mas também direcionadas a crianças e famílias.

Neste cenário, as bibliotecas públicas destacam-se como espaços ideais para a prática filosófica. Pela sua natureza inclusiva e democrática, acolhem todos os públicos e promovem o acesso à informação, à cultura e ao pensamento. Quando acolhem projetos como a Filosofia Com Crianças, cumprem, de forma ainda mais plena, a sua missão educativa e social. Como afirma o Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas: “A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da

informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e desempenharem um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.”

Conclusões

A presença da Filosofia nas bibliotecas significa abertura ao pensamento livre, ao diálogo, à imaginação e à construção de uma sociedade mais justa e consciente. Ensinar a pensar - desde a infância - é talvez o maior compromisso que uma biblioteca pode assumir com o futuro. É ali que se cruzam saberes, vozes e tempos, permitindo que cada criança ou jovem encontre novas formas de compreender o mundo. Assim, a Filosofia não é apenas uma disciplina, mas um exercício permanente de curiosidade e responsabilidade coletiva. Nesse sentido, a biblioteca torna-se guardiã não apenas de livros, mas também de possibilidades infinitas de pensamento e emancipação.

Referências

IFLA & UNESCO. (2022). *Manifesto da IFLA-UNESCO para as Bibliotecas Públicas 2022*. [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Manifesto-IFLA-UNESCO-2022-\(versao-portuguesa---PT\).aspx](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Manifesto-IFLA-UNESCO-2022-(versao-portuguesa---PT).aspx).

LIPMAN, M. (2003). *Thinking in Education*. 2nd ed. Cambridge University Press.